

SITE DE REDES SOCIAIS: INTERAÇÕES ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Rodrigo Inacio Castro, Rosária Ilgenfritz Sperotto, Antonia Rodriguez Martins

Universidade Federal de Pelotas

les_ted@hotmail.com; ris1205@gmail.com; antoniela.rodriquez@gmail.com

Resumo

A pesquisa objetivou acompanhar e conhecer os processos de interações estabelecidas entre os alunos de uma turma do segundo ano do Ensino Médio durante a disciplina de estágio da Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, através de um Blog. No presente artigo apresentamos o recorte de dados referente ao questionário socioeconômico e a interação. Demonstramos alguns achados sobre atuações que ocorrem na utilização de um Site de Rede Social no ensino, bem como o acesso desses sujeitos às tecnologias. Percebeu-se que a interação evidenciada possibilita pistas sobre métodos de aprendizagem colaborativa, uma realidade existente no contemporâneo que vem ganhando grandes proporções através do uso do Ciberespaço.

Palavras chave: Sites de Redes Sociais, Interação, Ensino.

Abstract

This research aimed to monitor and understand the interaction process established between students of a second year high school class, during the internship subject of the Biological Sciences course, from the Federal University of Pelotas – UFPel- through a Blog. In this paper, we present the data withdrawn from the socioeconomic questionnaire and also the interaction in the Blog, a Social Networking Site. Based on these elements, we are showing some findings on actions that occur in the use of a social network in the education, as well as the access of those students to the present technology. It was noticed that the interaction enables collaborative learning methods, a reality that exists in the contemporary world and is gaining big proportions through the use of the cyberspace.

Keywords: Social Networking Sites, Intercation, Education.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Este artigo decorre de uma pesquisa realizada no primeiro semestre do ano de 2011. Acompanhamos os processos de interações estabelecidas entre os alunos de uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino de

Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. A interação se deu, principalmente, no espaço virtual, pois nosso corpus de pesquisa foi um Site de Rede Social (Blog). A escola localiza-se na região central da cidade, onde os alunos dessa provêm de diferentes bairros e, também, da zona rural. A pesquisa ocorreu durante a disciplina de estágio do curso de graduação em Ciências Biológicas e foi desenvolvida pelo professor/estagiário com o auxílio de sua orientadora. A turma designada para a realização do estágio, não possuía alunos da zona rural e suas idades variavam entre 16 e 18 anos. Nosso objetivo central foi o de conhecer e acompanhar os processos de interação entre os alunos, para tanto, utilizamos o espaço virtual como um meio de agenciar discussões e reflexões, promovendo o debate de pontos de vista críticos dos alunos a cerca de diferentes temáticas. Dessa forma, no intercambio de múltiplas opiniões através da escrita/postagem no Blog, um Site de Rede Social (SRS), temos o recurso de análise da nossa investigação.

O SRS escolhido, como dito anteriormente, foi o Blog do serviço *Blogger*, caracterizando-se como uma ferramenta que permite ao usuário a criação de *weblogs* pessoais possibilitando postar textos, vídeos, imagens, *links*, permitindo que os demais sujeitos participantes desse meio comentem e reflitam sobre os conteúdos postados. A cada semana a pauta discutida no Blog foi sobre temáticas que contemplaram acontecimentos do contemporâneo, por exemplo, ações autodestrutivas dos jovens, escolha profissional, união homoafetiva, etc.

Cada aluno escreveu um parecer de forma crítica/reflexiva sobre o assunto em questão (um tema por semana, ou seja, postagens semanais), seus textos foram enviados para o e-mail da turma, sendo o professor o responsável pela postagem. Além do material escrito, os alunos poderiam sugerir: *hiperlinks*, vídeos, fotos ou mesmo relacionar sua produção textual com fóruns e outros SRS de sua preferência. Optamos pela organização/mediação dos *posts* (postagens) pelo professor, para assim moderar a autoria dos textos alunos, tendo em vista o crescente problema que a instituição escolar encontra ao lidar com as fontes dos trabalhos apresentados pelos alunos.

A pesquisa obteve resultados que partiram de três fontes: A) 3892 inventário investigativo socioeconômico, no qual, objetivou-se conhecer as condições de acesso a computadores, internet e a SRS; B) os dados estatísticos, dos quais foram providos pelo dispositivo (Blog), como exemplo temos: visualizações da página, origem de tráfego, público, dentre outros. C) um questionário, ao final da intervenção, sendo analisadas as reflexões dos alunos sobre o uso do dispositivo.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Com base no discurso de nossos alunos e, quiçá, em nossas vivências, percebemos que há uma tendência nas instituições escolares em manterem-se próximas de metodologias empiristas de ensino, não aliciando a atenção nem despertando o desejo de aprender dos discentes. Gordon Dryden e Jeannette Vos em 1996, já questionavam o modo de ensinar das escolas, demonstrando diferentes metodologias como, por exemplo, os *Mind-map*. Os autores, também, discorrem sobre o formato industrial de ensino destacando que:

Grande parte da educação, na verdade, ainda se assemelha ao método industrial de produção em declínio: um currículo de linha de montagem padrão dividido em matérias, ensinados em unidades, organizados em anos ou semestres e controlados por testes padronizados. Isto não reflete mais o mundo em que vivemos. E os sistemas educacionais tradicionais não acompanham mais as demandas das novas realidades. (Dryden, 1996, p.21).

Sabe-se que houve pouca ou nenhuma mudança nas formas de ensino, salientando que nesta época, recém estava ocorrendo a popularização do micro computador, (Lemos, 2008). Hoje, as práticas de ensino necessitam ser “atualizadas”, pois as pessoas interagem de forma diferente, intermediadas pelas mídias sociais, com compartilhamentos, trocas e fluxos de informações em uma velocidade jamais vivenciada. A Cibercultura introduziu possibilidades de aprendizagem, na qual o tempo e espaço se modificam, hibridizam-se, sofrem compreensões e esticam-se como molas que suspendem outras formas de se relacionar com o ensino/aprendizagem.

Segundo Veen (2009, p.12), o “Homo zappiens é digital e a escola analógica”. O autor usa o termo *Homo zappiens* para definir a geração nascida a partir de 90, outrora chamada de geração x, y e z, definida como o grupo que nasceu imerso nas tecnologias digitais. Dentro desse viés, possuímos diferentes dispositivos para facilitar a aprendizagem.

O dispositivo enquanto dimensão técnico-tecnológica é o mais destacado nos estudos comunicacionais, especialmente quando se refere à produção e circulação de imagens. O dispositivo, enquanto técnica, diz respeito às operações realizadas, e enquanto tecnologia, aos suportes tecnológicos, ou seja, as máquinas, os equipamentos e instrumentos utilizados nos processos de comunicação (Klen, 2007, p. 06).

Os artefatos tecnológicos digitais, hoje com grande destaque aos aparelhos móveis, potencializam as práticas pedagógicas, para isso, é necessário mudar paradigmas. Há necessidade de abrir caminho para o uso das mídias sociais na escola, ou seja, edificar um olhar para o que antes não era visto como dispositivo de aprendizagem (Amaral, 2011).

Propomos direcionar a atenção para alguns pressupostos da teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky, realizando assim uma análise do uso de SRS como dispositivo educacional. O autor destaca a importância da interação do homem com os objetos culturais, linguagem e com outros sujeitos presente na sociedade, ou seja, destaca as relações interpessoais como forma de aprendizagem.

Para Vygotsky o homem é construído a partir da apropriação dos significados dos conceitos do meio ambiente e dos intercâmbios com outros sujeitos, neste sentido os SRS oferecem suporte como mediação nessas interações *offline*. Tais pressupostos auxiliam na análise das interações nos SRS, oportunizando compreendermos os elementos que acontecem entre pessoas e grupos, os quais indicam comportamentos de uma dada sociedade, (Fragoso, 2011).

Merece destaque a teoria Conectivista, um estudo teórico voltado para a era digital, proposto por George Siemens em 2004. Dentro da concepção conectivista, a

aprendizagem configura-se com outras ramificações, como, por exemplo, a aprendizagem informal. A aprendizagem acontece de maneiras variadas – através de comunidades de prática, redes pessoais (interação), através da conclusão de tarefas relacionadas ao trabalho (Siemens, 2004).

3. BLOG: UM DOS POSSÍVEIS DISPOSITIVOS SOCIAIS DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

O *corpus* de nossa pesquisa é o Blog: “Os weblogs, blogs, surgidos ao final dos anos 90, difundiram-se rapidamente, pela facilidade de produção, que não exige grandes conhecimentos de linguagem HTML.” (Franco, 2005).

Os Blogs são usados para debater assuntos específicos, no qual “a nova geração de usuários usa cada vez mais a internet para formar comunidades e redes nas quais discutem qualquer coisa”, Veen (2009, p. 55). As características descritas no Blog são passíveis de generalizações para outros SRS, a exemplo, citamos a rede criada por Mark Zuckerberg, o Facebook, que atualmente é o principal SRS utilizado no Brasil, chegando a mais ou menos 46 milhões de usuários brasileiros (Rodeguiero, 2012) e um bilhão de usuários no mundo.

As ações e interações entre os indivíduos são observadas pelas postagens de comentários, possibilidade de seguir o Blog e compartilhamento de *posts* em outros SRS. Os usuários do Blog criam laços sociais entre si com base no capital social investido através das postagens. Os SRS, de forma geral, expressam os laços sociais que mantemos nas relações *offline* (Recuero, 2009). Outra característica dos SRS é a possibilidade de permissão da construção do “eu”, ou seja, as individualizações dos sujeitos (Rodeguiero, 2011). O uso de SRS serve “para a compreensão de uma sociedade que se encontra cada vez mais estruturada como rede e que utiliza novas ferramentas de rede” (Fragoso, 2011).

Cabe ressaltar que cada SRS possui suas ferramentas, finalidades e peculiaridades. Dois exemplos de SRS com finalidades distintas são o Twitter (www.twitter.com) e a Pinterest (www.pinterest.com). O primeiro possui semelhanças com as ferramentas do

Blog, porém com configuração diferenciada. Dentro do microblog são permitidas postagens de apenas 140 caracteres, tornando assim as publicações mais dinâmicas e instantâneas. Já o segundo é um SRS de compartilhamento de fotos e vídeos, semelhante a um painel onde os usuários podem fixar (*pins*) imagens temáticas de suas preferências.

A figura 1 demonstra o layout do Blog utilizado na pesquisa, as características visuais podem ser completamente editadas, de letras a figura de fundo. A página foi criada com o intuito de aproximar os sujeitos da pesquisa, pois, dizem os alunos, que a escola não oportuniza espaços para expressarem as suas ideias, seja na forma escrita ou visual.

Figura 1 – Layout do Blog Nota 2°C (www.nota2c.blogspot.com)



4. ALGUNS PERCURSOS E ACHADOS DA INVESTIGAÇÃO

Como forma de conhecer os sujeitos que iriam participar da pesquisa aplicamos um questionário composto por questões estruturadas e semi-estruturadas, bem como, com temáticas que possibilitaram direcionar nossa investigação. Objetivamos avaliar como os alunos utilizam a internet e os SRS, tendo em vista que a pesquisa utilizou os mesmos como contexto e dispositivo.

A investigação aconteceu com 17 alunos, porém 11 questionários foram respondidos. Indagamos sobre o acesso a internet em suas residências, sendo constatado que todos

os jovens possuem microcomputadores, desses, sete de uso pessoal e quatro de uso de todos os integrantes da família.

Tal resultado ratificou a possibilidade da realização da pesquisa, tendo em vista que durante a investigação o laboratório de informática da escola encontrava-se interditado. Esse tipo de levantamento tem reflexo direto na forma como o professor pode direcionar o seu trabalho, uma vez que o mesmo sabendo do acesso e domínio das tecnologias digitais e midiáticas de seus alunos pode intervir e propor outras maneiras de trabalhar com o ensino, formas, talvez, que contemplem o desejo de seus alunos.

Evidenciou-se que os alunos utilizam os SRS, sendo que 81% possuem Orkut, 72% Blog e 63% Facebook. Destaca-se que os dados sobre usuários de SRS são mutáveis, uma mesma pergunta aplicada após algum tempo apresentaria diferentes respostas. Outro fator passível de alterar os dados referente a porcentagem de uso de um SRS é a migração (possibilidade de ocorrer o desuso de um SRS). Um exemplo atual foi a migração dos usuários do Orkut para o Facebook; “É no contexto das falhas e construções de sentido do Orkut que o Facebook vem crescendo, na minha opinião” (Recuero, 2011).

Como consequência pedagógica destaca-se a importância de saber por onde nossos alunos estão transitando na Web, uma vez que a aprendizagem é deveras ampliada quando unida aos hábitos cotidiano dos sujeitos, principalmente ao lazer.

5. PISTAS SOBRE AS INTERAÇÕES

Neste recorte da análise nos deteremos a um exame da interação social que ocorreu no Blog durante a pesquisa. Trata-se de uma apreciação qualitativa da aplicação dos conceitos do estudo de Sites de Redes Sociais. Segundo Recuero (2011), No estudo de SRS, conseqüentemente da interação social, é necessário determinar quem são os atores (sujeitos e/ou dispositivos) e o que será a conexão entre esses, ou seja, a interação propriamente dita. Segundo Degenne e Forsé (1999, p. 22), citado por Fragoso (2011), “nenhuma rede tem fronteiras naturais, é o pesquisador quem as impõe”, dessa forma, para uma melhor análise dos dados é feita seleção desses

objetos a serem pesquisados. Nosso universo da pesquisa (*corpus*) é o Blog, dentro dele definiram-se quem seria os atores/nós e quais seriam suas conexões.

Os atores/nós foram: o dispositivo (Blog), os sujeitos participantes da pesquisa (SPP), assim como os sujeitos fora do contexto escolar (SFCE), e as plataformas utilizadas para a publicidade das postagens, dentre elas: Google, Twitter, Orkut e Facebook. Já as conexões existentes foram as publicações (usamos o termo publicações, pois as postagens poderiam ser unicamente de textos ou com adição de recursos multimidiáticos – *Hiperlinks*, vídeos e fotos), comentários e a opção de “seguir” o Blog (acompanhar as postagens e receber notificações quando as mesmas são publicadas). De acordo com Fragoso (2011, pag. 119), “é preciso decidir, inicialmente, que tipo de abordagem se deseja: rede inteira ou rede ego.” Na pesquisa abordaremos o conceito de rede ego, onde ego será o próprio dispositivo e iniciaremos o “traçado” da rede por ele para os demais nós com no máximo um grau de conexão, ou seja, analisaremos ego e os amigos (incluindo seguidores) de ego.

Sobre os dados numéricos da interação social obtivemos 18 seguidores, sendo seis seguidores SFCE, ou seja, não participantes da turma. O número total de comentários foi de 49, com a participação de seis comentários dos SFCE. A tabela 1 (Sociomatriz) demonstra estes indicadores.

Tabela 1 Sociomatriz da interação no Blog

	Blog	SFCE	SPP	Google	Twitter	Orkut	Facebook
Blog	--	42	42	x	42	42	42
SFCE	4	--	2	x	x	x	x
SPP	40	3	--	x	x	x	x
Google	363	x	x	--	x	x	x
Twitter	117	x	x	x	--	x	x
Orkut	85	x	x	x	x	--	x
Facebook	57	x	x	x	x	x	--

Partindo de uma apreciação da Sociomatriz, o Blog possui uma interação de 42 postagens com os SPP e SFCE, também com Twitter, Orkut e Facebook, pois cada

postagem era “linkada” diretamente com esses Sites de Redes Sociais. Os SFCE indicam interação de quatro comentários destinados diretamente ao Blog. Já os SPP postaram 40 comentários diretos para o Blog e três comentários destinados aos SFCE. O intercâmbio de comentários entre esses sujeitos que não eram alunos da escola, com os discentes, foi curioso, pois são estudantes universitários que acabaram contribuindo com a aprendizagem dos sujeitos participantes da pesquisa, como evidencia o comentário de um SFCE extraído do Blog:

“Vale salientar: Atualmente, nos debates e trabalhos científicos e acadêmicos não se costuma usar mais o termo "Homossexualismo", visto que o sufixo "ismo", na medicina, refere-se a doença. No entanto, para a ciência, não se confere caráter de doença ou qualquer outro tipo de patologia mental. Dessa forma, se faz mais adequado utilizar o termo "Homossexualidade", ou, para outros, "Homoafetividade", referentes a construção de identidade. Estes são os termos atuais, utilizados inclusive judicialmente.” (Por SFCE A. *Homossexualismo e a Bíblia*. Em 12/05/11).

A interação nos comentários aponta pistas de aprendizagem colaborativa, essa vem ganhando peso através do uso do ciberespaço, e de teorias de aprendizagem, como o Conectivismo, que estuda fatores da complexidade das redes. Siemens (2004) conceitua a aprendizagem como um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação, dessa forma na interação observada conectamos dois nós seguindo os princípios conectivistas. Os alunos relataram que através do Blog “aprenderam com os outros”. A aprendizagem que outrora era unilateral na relação professor-aluno foi se constituindo através de outras relações interpessoais no contexto digital, porém com reflexo direto no ensino/aprendizagem real.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados quantitativos são traduzidos de forma positiva na participação ativa dos alunos, indicando o desejo de expor sua opinião e saber a dos seus pares, bem como,

de partilhar curiosidades e tratar de assuntos cotidianos. Observamos uma forma de interação/aprendizagem que aconteceu de modo mediado pelo Site de Rede Social (Blog). Destacamos que o Blog obteve o total de 1.737 acessos, sendo superior ao próprio número de alunos que a escola possui. Ousamos afirmar que a utilização do Blog, como um dispositivo de interação/aprendizagem, obteve êxito. Outro fenômeno foi a expansão mundial das postagens, atingindo indivíduos que não faziam parte do contexto da instituição em foco.

Acreditamos que esta pesquisa poderá servir como um indicador de pistas do que está acontecendo hoje com a juventude que frequenta as escolas, tornando-se necessário que os professores passem a considerar a possibilidade de utilização de práticas como esta nos ambientes de ensino, levando em conta as consequências positivas que o uso das mídias sociais possibilitam para a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Caroline (2011). Ciberinfância: um desafio para os planejamentos pedagógicos. Revista Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 9, n.1, julho.

CARPES, Gyance (2011). As redes: Evolução, tipos, e papel na sociedade contemporânea. Revista ACB. Santa Catarina, Florianópolis. v.16, n.1, p.199-216, jan./jun.

DRYDEN, Gordon & VOS, Jeannette (1996). Revolucionando o aprendizado. Makron books. 499p.

FARIAS, Josivania (2010). Análise sociométrica de uma rede de transferência do conhecimento. Revista FACES journal. Belo Horizonte. v.9, n.1, p.11-31, jan./mar.

FRAGOSO, Suely et al (2011). Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 1ºed. 239p.

FRANCO, Maria (2005). Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa.

KLEN, Otávio (2007). A gênese do conceito de dispositivo e sua utilização nos estudos midiáticos. Revista estudos em comunicação. n. 1, abril.

LEMOS, André (2008). Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 4ªed. 295p.

RECUERO, Raquel (2009). Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 1ªed. 191p.

RECUERO, R (2011): Orkut x Facebook: De novo. Disponível em <http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/orkut_x_facebook_de_novo.html>. Acesso em: 09 nov.

RODEGUIERO, Carolina (2012). Violência na internet: Um estudo de Cyberbullying no Facebook. 152f. Dissertação (Mestrado em letras) Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

SIBILIA, Paula (2008). Em busca da aura perdida: espetacularizar a intimidade para ser alguém. Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X.

SIEMENS, G (2011): Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. Disponível em <<http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>>. Acesso em: 19 nov.

SIEMENS, G (2011): Learning Ecology, Communities, and Networks: Extending the classroom. Disponível em <http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm> acesso em 20 nov.

SIEMENS, G (2011): New structures and spaces of learning: The systemic impact of connective knowledge, connectivism, and networked learning. Disponível em <http://elearnspace.org/Articles/systemic_impact.htm>. Acesso em 19 nov.

SUGAHARA, Cibele (2012). Aspectos conceituais e metodológicos de redes sociais e sua influência no estudo de fluxos de informação. Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas. v.7, n.2, p.102-117, jan./jun.

VEEN, Win & VRAKKING, Bem (2009). Homo zappiens: Educando na era digital. São Paulo: Artmed. 139p.